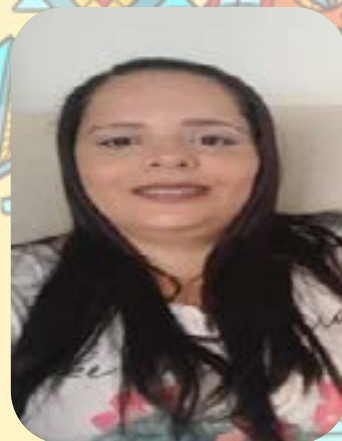


A NEUROPSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATUANDO NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

NEUROPSYCHOPEDAGOGY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION, ADDRESSING LEARNING DIFFICULTIES



SHIRLEI BARBOSA CORDEIRO

Licenciatura em pedagogia pela Faculdade Anhanguera - São Caetano do Sul (2011); Licenciatura em Letras pela Universidade metropolitana de Santos (2020) Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Integradas Campos Salles (2019); Professora de Educação Infantil no CEU CEI São Rafael- SP.

RESUMO

A neuropsicopedagogia na educação infantil atuando nas dificuldades de aprendizagem, justifica-se a escolha do tema, pois o neuropsicopedagogo sendo um profissional qualificado para avaliação e diagnóstico de crianças com necessidades educacionais especiais tem como principal objetivo dar assistência a professores e demais profissionais, assim como aos familiares e aos alunos para a melhoria das condições do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho tem como objetivo promover uma reflexão sobre a necessidade da inclusão escolar, pois esse é um dos grandes desafios atuais da educação. Incluir vai muito além de inserir os alunos em uma classe comum, requer organização do ambiente escolar, necessita de um projeto político educacional que realmente esteja de encontro com a realidade das crianças que recebem atendimento. De metodologia bibliográfica a pesquisa abrange o trabalho neuropsicopedagógico fundamentado nos conhecimentos da Neurociência aplicada à educação, trabalho esse de grande valia, para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Dificuldade; Inclusão.

ABSTRACT

Neuropsychopedagogy in early childhood education, acting on learning difficulties, justifies the choice of topic, since the neuropsychopedagogue, being a qualified professional for the assessment and diagnosis of children with special educational needs, has the main objective of assisting teachers and other professionals, as well as family members and students to improve the conditions of the teaching and learning process. The work aims to promote reflection on the need for school inclusion, as this is one of the great challenges facing education today. Inclusion goes far beyond placing students in a common class, it requires organizing the school environment and an educational policy project that really meets the reality of the children receiving care. The bibliographical methodology of the research covers neuropsychopedagogical work based on the knowledge of Neuroscience applied to education, work that is of great value in improving the quality of life and development of children.

KEYWORDS: Learning; Difficulty; Inclusion.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo de estudo as Dificuldades de Aprendizagem. A escolha do tema “A Neuropsicopedagogia na educação infantil atuando nas dificuldades de aprendizagem”. Justifica-se essa abordagem, pois a Neuropsicopedagogia é um campo de atuação em saúde e educação que lida com o processo de aprendizagem humana, utiliza-se de padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio, da família, da escola e da sociedade no seu desenvolvimento. É pautada em várias áreas de conhecimento, objetivando assim, facilitar o processo de ensino e aprendizagem não apenas no ambiente escolar, mas nos demais âmbitos como o cognitivo, afetivo e social.

É necessário compreender os problemas e as dificuldades de aprendizagem, a partir de um foco muito mais multidimensional, ou seja, que se compreenda fatores orgânicos como por exemplo os afetivos e cognitivos, assim como os sociais e ligados a questões do trabalho pedagógico, observados na estrutura familiar e escolar.

O estudo tem como propósito de aprofundar sobre o papel do profissional neuropsicopedagogo e sua intervenção nas dificuldades de aprendizagem, especificamente junto ao TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, pois diante da realidade escolar, esse profissional é aquele que possui elementos investigativos e que consegue intervir com a criança e adolescente no âmbito cognitivo a que se referem os problemas de aprendizagem.

Após breve introdução do tema proposto, o estudo aborda os temas: Dificuldade de aprendizagem; Neuropsicopedagogia e Inclusão.

Realizada através da internet, por meio de sites como ABNPP – Associação Brasileira de Neuropsicopedagogia, além de revistas digitais voltadas para área da educação e em livros disponíveis

no acervo escolar e pessoal.

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Quando nos referimos ao desempenho escolar e as dificuldades de aprendizagem, estamos falando, do ato de aprender. Quando tratamos de aprendizagem, não é apenas o aluno e sim todo o processo interligado entre os profissionais que ensinam e os que aprendem. Diante disso, a aprendizagem é resultado da história de cada um em seu contexto social e familiar.

A aprendizagem se dá através da construção do conhecimento. Para Oliveira (2002) é desde o início da vida humana que aprendizagem e desenvolvimento se relacionam.

A aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento desde o início da vida humana, sendo um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas. (OLIVEIRA, 2002, p.55).

Os motivos de não conseguir aprender podem ser desenvolvidos de várias formas, e cabe ao Psicopedagogo construir um trabalho junto aos professores que contemple o sujeito em sua totalidade, para compreender o processo de aprendizagem.

A dificuldade de aprendizagem engloba um número heterógeno de transtornos manifestando-se por meio de atraso ou dificuldades em leitura, escrita, soletração e cálculo em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou desvantagens culturais. (FERNANDES, 2001, p.193).

De acordo com Rohde et al. (1999), o “Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH é um transtorno heterogêneo, caracterizado por sintomas marcados de desatenção, hiperatividade e impulsividade”.

Na literatura o TDAH é considerado como uma condição de base orgânica, que tem por principais características dificuldades em manter o foco da atenção, controle da impulsividade e a agitação - que é a hiperatividade. Essa patologia também é chamada de DDA, THDA, TDAHI, entre outras siglas, seus primeiros registros datam no início do século XX, atingindo atualmente de 3% a 5% das crianças em idade escolar, sendo seu maior índice em crianças do sexo masculino.

Para Barkley (2002) o TDAH era visto a princípio como um problema ligado à maneira como a criança aprende sobre regras e condutas regidas dentro dos fundamentos morais da época.

Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) disponibiliza um vasto material para esclarecimentos do TDAH. Em um dos aspectos de maior conflito deixa-se claro que TDAH e hiperatividade não são sinônimos, ou seja, alguns casos de TDAH se apresenta sem hiperatividade.

A dificuldade escolar é uma das características dos portadores de TDAH, segundo dados da ABDA, três a cinco por cento das crianças em idade escolar apresentam déficit de atenção e hiperatividade, a porcentagem maior acomete meninos que precisam ser assistidos por profissionais adequados.

A falta de informação é um dos grandes problemas enfrentados pelos portadores de TDAH, algumas características do transtorno são interpretadas pelos pais, familiares, até mesmo pelos

professores como rebeldia, desinteresse, agindo com a criança de forma errada, ou até mesmo tímida e pouco inteligente quando o transtorno não vem acompanhado pela hiperatividade

É importante saber analisar e compreender as situações que são inerentes as defasagens ligadas ao cognitivo, para buscar descobrir as causas que se tornaram empecilho para que o aluno não consiga aprender.

Os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade (SCOZ, 1996, p.43).

No âmbito escolar é de extrema importância que todos os educadores permaneçam atentos a essas dificuldades, é necessário observar se estas são momentâneas ou se persistem, mesmo diante de diferentes estratégias pedagógicas. Fonseca (2007), define as dificuldades de aprendizagem dessa maneira:

Conjunto heterogêneos de desordens, perturbações, transtornos, incapacidades, ou outras expressões de significado similar ou próximo, manifestando dificuldades significativas, e/ou específicas, no processo de aprendizagem verbal, isto é, na aquisição, integração e expressão de uma ou mais das seguintes habilidades simbólicas: compreensão auditiva, fala, leitura, escrita e cálculo. (FONSECA, 2007, p.136).

É fundamental descobrir a origem das dificuldades tanto de fatores orgânicos quanto emocionais, a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, observando assim se estão relacionados a sono, tristeza, desinteresse, agitação, cansaço dentre tantos outros, fatores estes que também interferem no aprendizado.

Os problemas de aprendizagem que podem ocorrer tanto no início como durante o período escolar surgem em situações diferentes para cada aluno, o que requer uma investigação no campo em que eles se manifestam. (JOSÉ, 2004 p. 17).

Através de uma série de ações preventivas do neuropsicopedagogo sempre unido aos professores, pais, comunidade e alunos procurará compreender as causas existentes por trás das dificuldades de aprendizagem, nos indivíduos que apresentem tais questões. Assim, como ilustra a citação a seguir:

Aprender é construir estruturas de assimilação. A fonte da aprendizagem é a ação do sujeito, ou seja, o indivíduo aprende por força das ações que ele mesmo pratica: ações que buscam êxitos e ações que a partir do êxito obtido, buscam a verdade ao apropriar-se das ações que obtiveram êxito. (BECKER, 2003, p.14).

Diante disso, a aprendizagem é um processo acelerador evolutivo interno, sendo capaz de atuar quando a criança está em contato com o meio e outros indivíduos. Como acrescenta Fonseca na citação abaixo a esse respeito:

O auto rendimento subtende um processo de aprendizagem, uma vez que não decorre de um talento ou de uma predisposição inexplicável, mas da integração sistêmica de sínteses psicomotoras, a partir do qual os fatores hereditários e envoltivos integram-se harmoniosamente (FONSECA, 2004, p.141).

Fonseca (2004), traz a importância da educação psicomotora, para ele é a base para um desenvolvimento mais saudável no que diz respeito ao processo de aprendizagem de uma criança ou adolescente. Segundo ele, a psicomotricidade tem elementos importantes para oferecer os conhecimentos necessários para que se oportunize o desenvolvimento das capacidades básicas

de maneira a integrá-las no rendimento escolar.

Para esse mesmo autor, todos somos ao mesmo tempo indivíduos aprendentes e ensinantes, assim nessa dinâmica estamos sempre construindo significados para a vida. Quando educamos alguém, estamos abrindo caminho sem fim, para que ele construa suas capacidades individuais para sempre, estar aprendendo.

O NEUROPSICOPEDAGOGO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O Neuropsicopedagogo sendo um profissional qualificado para avaliação e diagnóstico de crianças com necessidades educacionais especiais tem como principal objetivo dar assistência a professores e demais profissionais, assim como aos familiares e aos alunos para a melhoria das condições do processo de ensino e aprendizagem. O Neuropsicopedagogo busca compreender processo cognitivo das crianças desde os primeiros anos de vida.

Segundo definição da Associação Brasileira de Neuropsicopedagogia:

A Neuropsicopedagogia é uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da Neurociências aplicada à educação, com interfaces da Pedagogia e Psicologia Cognitiva que tem como objetivo formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional. (SBNPp, 2015).

Ainda de acordo com a SBNPp (2015) o Neuropsicopedagogo na educação contempla:

- Observação, identificação e análise do ambiente escolar nas questões relacionadas ao desenvolvimento humano do aluno nas áreas motoras, cognitivas e comportamentais.
- Criação de estratégias que viabilizem o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.
- Encaminhamento do aluno a outros profissionais ou áreas de especialização.

Para que possamos compreender como ocorre o processo de aprendizagem das pessoas com autismo, é necessário que compreender onde atua o profissional neuropsicopedagogo.

Segundo a Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp)

Uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da Neurociências aplicada à educação, com interfaces da Pedagogia e Psicologia Cognitiva que tem como objetivo formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional (SBNPp, 2014).

Hennemann (2012, p.11) define a Neuropsicopedagogia “como um novo campo de conhecimento que através dos conhecimentos neurocientíficos, agregados aos conhecimentos da pedagogia e psicologia vem contribuir para os processos de ensino-aprendizagem de indivíduos que apresentem dificuldades de aprendizagem”.

A autora complementa: Hennemann (2012, p.11)

- Compreender o papel do cérebro do ser humano em relação aos processos neurocognitivos na aplicação de estratégias pedagógicas nos diferentes espaços da escola, cuja eficiência científica é comprovada pela literatura, que potencializarão o processo de aprend-

dizagem.

- Intervir no desenvolvimento da linguagem, neuropsicomotor, psíquico e cognitivo do indivíduo.
- Adquirir clareza política e pedagógica sobre as questões educacionais e capacidade de interferir no estabelecimento de novas alternativas neuropsicopedagógicas e encaminhamentos no processo educativo.
- Compreender e analisar o aspecto da inclusão de forma sistêmica, abrangendo educandos com dificuldades de aprendizagem e sujeitos em risco social.

Sendo a neuropsicopedagogia uma ciência relativamente nova, com menos de uma década, um grande caminho será trilhado, para que legitimem como profissão e reconhecimento para os Neuropsicopedagogos dentro das instituições de ensino.

A breve explanação da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia, identificando o conceito do Neuropsicopedagogo dentro das instituições de ensino, permite a continuidade desse estudo, que envolve as dificuldades de aprendizagem na educação.

Para ensinar não basta apenas ter conhecimento de várias metodologias de ensino, optando por esta ou aquela, é preciso sim, muito mais que dominar técnicas, é necessário compreender, ou seja, conhecer o próprio aluno suas características de personalidade, a etapa de desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e social, na qual ele se encontra bem como a maneira como aprende.

Santos (2002), acrescenta que educar não se limita a repassar informações ou até mesmo mostrar um caminho que o educador considera o mais certo, mas sim em ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade.

Contudo, é oferecer ferramentas para que o indivíduo possa escolher entre tantos outros caminhos, aquele que for compatível com seus valores, bem como sua visão de mundo e circunstâncias adversas que cada um encontrará.

Em nosso Parâmetro Curricular Nacional o conhecido (PCN) consta que uma educação de qualidade precisa desenvolver as capacidades, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, visando a construção do cidadão em todos os seus direitos e deveres.

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (BRASIL, 1997, p. 30).

A escola é e sempre será um local onde o compromisso maior que se estabelece é com o processo de transmissão e produção de novos conhecimentos, conforme nos explica Oliveira (2000).

A sala de aula é um espaço em construção cotidiana, onde professores e alunos interagem mediados pelo conhecimento. Desafiadora instigante, espaço de desejo, de negociação ou resistência, a sala de aula é reveladora de nossos acertos ou de nossos conflitos. Torná-la um espaço de construção de experiências educativas relevantes para professores e aluno é uma das questões desafiantes para nós educadores (OLIVEIRA, 2000, p.61)

Muitas vezes a escola interpreta como indisciplina aquilo que na realidade significa expressão, necessidade de comunicar-se com o grupo, de construção de liderança, busca incessante em tentar conviver em grupo.

Algumas questões ainda são muito consideradas como um problema que tende a provocar

muitas dificuldades de adaptação a vida escolar e geralmente, percorre ao longo da vida adulta.

- Repetência escolar
- Distúrbios de aprendizagem
- Dificuldade de atenção
- Problemas de relacionamentos com a escola
- Fracasso Escolar
- Quando há dificuldade de raciocínio lógico
- Quando há dificuldade de atenção e concentração
- Desmotivação e quando há falta de interesse aparente
- Problemas relacionados com a leitura e escrita
- Dificuldade de aprendizagem em relação aos métodos pedagógicos
- Dificuldades de aprendizagem no relacionamento familiar.

Segundo Paín, psicóloga argentina, doutora em filosofia (1997), há quatro elementos responsáveis pela aprendizagem: organismo, corpo, inteligência e desejo. Qualquer momento que advenha a aprendizagem, esses elementos estarão envolvidos

Entretanto, podemos passar a compreender que um aluno com dificuldades de aprendizagem é aquele indivíduo que não consegue acompanhar as atividades escolares, nas diversas áreas do conhecimento como na escrita, matemática ou outros conhecimentos.

Como compreende Torres (2007, p.19) “Dificuldades de aprendizagem refere-se a qualquer dificuldade vivenciada pelo aluno para acompanhar o ritmo de aprendizagem de seus colegas da mesma idade, independente do fator determinante da defasagem”. Em complemento ao que Torres disse:

Fatores da vida psíquica da criança podem atrapalhar o bom desenvolvimento dos processos cognitivos, e sua relação com a aquisição de conhecimentos e com a família, na medida em que atitudes parentais influenciam sobremaneira a relação da criança com o conhecimento (SOUZA 1995, p.58)

O desempenho escolar das crianças não depende apenas dos conteúdos transmitidos em sala de aula pelos professores, mais da também da reação da criança com alguns fatores, podemos citar o exemplo da escrita, para que ela ocorra é necessária uma ação conjunta envolvendo conforme relacionado por Drouet (1995).

- Discriminação auditiva
- Composição e decodificação dos sons
- Discriminação visual

- Organização e orientação dos elementos no espaço
- Sequência temporal
- Coordenação dos movimentos finos
- Conhecimento e controle do próprio corpo
- Noções de lateralidade

Nossa aprendizagem, é formada de forma gradual, durante toda vida, é um processo constante e contínuo. Cada um de nós temos nosso próprio ritmo de aprendizagem tornando-nos seres únicos.

O que ocorre dentro das instituições escolares, que se contradiz é que tratamos de criança neurologicamente normais, mas que segundo os professores possuem dificuldades de aprendizagem. Isso nos faz refletir se é uma dificuldade do aluno ou um problema desencadeado ou reativo da escola.

É importantíssimo que a criança se sinta bem no ambiente escolar, ao sentir-se acolhida, e integrada ela se sentirá à vontade para estudar e aprender.

Drouet (1995) relaciona algumas capacidades básicas que contribuem diretamente para aprendizagem:

- Desenvolvimento da Motricidade
- Integração sensório-motora ou sensório-motriz
- Habilidades perceptivo-motoras:
- Desenvolvimento da linguagem
- Habilidades conceituais
- Habilidades sociais

Como educadores precisamos desenvolver um olhar mais apurado sobre esse tema, ou seja, precisamos conhecer nossos alunos e buscar compreender como ele está lidando com os desafios escolares. Muitas vezes dizer que o aluno tem dificuldade e ponto, se torna mais fácil do que buscar estratégias e metodologias para que ele se desenvolva em seus conflitos de aprendizagem. Acolher e procurar entender seu aluno, o professor consegue estabelecer uma pedagogia diferenciada na perspectiva atual, contextualizada. Assim é reconhecida a importância do envolvimento pessoal do professor em relação aos seus alunos e a própria tarefa de ensinar.

O profissional Neuropsicopedagogo é aquele que possui elementos investigativos e que consegue intervir com a criança e adolescente no âmbito cognitivo, é o profissional habilitado a procurar entender o que há por trás dos resultados insuficientes nas questões ligadas a aprendizagem escolar, o que acontece nesse processo de ensino e aprendizagem.

Esse profissional especializado necessita proporcionar uma investigação mais detalhada em todos os aspectos que possa intervir da melhor forma no trabalho de superação as dificuldades de

aprendizagem escolar.

Ele precisa ter em mente que cada indivíduo deve ser compreendido de maneira mais interacional, ou seja, sempre observar em um contexto coletivo, pois é dentro de um grupo que as problemáticas aparecem e precisam ser diagnosticadas para ajudar crianças e adolescentes em suas dificuldades de aprendizagem escolar e for dela, em sua socialização. Essas mesmas pessoas também precisam ser compreendidas em seu meio familiar assim com ajuda de seus professores, para que realmente aconteça de forma coletiva a conquista de novas aprendizagens.

Dessa maneira, é necessário compreender os problemas e as dificuldades de aprendizagem a partir de um foco muito mais multidimensional, ou seja, que se compreenda fatores orgânicos como por exemplo os afetivos e cognitivos, assim como os sociais e ligados a questões do trabalho pedagógico, observados na estrutura familiar e escolar.

Portanto, a maioria dos autores que buscam soluções mais práticas para tais problemas, defendem posturas muito mais interacionistas, essas baseadas em uma concepção construtivista das dificuldades de aprendizagem. Essas posturas que aparentam ser opostas podem sim dialogar e serem complementares entre elas em se tratando do processo de construção dos saberes, isso dentro das dificuldades de aprendizagem tanto de criança como de jovens adolescentes.

Os atuais desafios da Educação Inclusiva brasileira consistem em avaliar os programas já implantados, em busca de melhorias e aperfeiçoamento, investimento na formação dos professores e demais profissionais da área, favorecendo a participação das comunidades escolares na construção dos planos estratégicos de ação para tornar as escolas mais inclusivas, valorizando e utilizando recursos já existentes, levando-se em consideração as particularidades contextuais e locais e promover o envolvimento de todos os cidadãos na busca pela melhor qualidade de ensino, para todos

A inclusão escolar é uma realidade de suma importância para a sociedade. Para que ela ocorra, é necessário romper barreiras, aprender a lidar com a diversidade, ampliar nosso olhar, ver além das aparências.

Ao longo das últimas décadas as alterações políticas, legais e administrativas em prol da inclusão social e escolar dos portadores de necessidades especiais vêm ocorrendo para a melhoria na qualidade do atendimento.

Educação inclusiva implica na implementação de políticas públicas, na compreensão da inclusão como processo que não se restringe à relação professor-aluno, mas que seja concebido como um princípio de educação para todos e valorização das diferenças, que envolve toda a comunidade escolar. (PAULON, 2005, p.27).

A Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008) deixa claro a necessidade de se repensada para que “todos os alunos tenham suas necessidades atendidas”.

Paulon, através do Documento subsidiário à política de inclusão realizado pelo Ministério da Educação (2005) explica a importância das flexibilizações curriculares:

Com relação à proposta pedagógica, cabe apontar a importância das flexibilizações curriculares para viabilizar o processo de inclusão. Para que possam ser facilitadoras, e não dificultadoras, as adequações curriculares necessitam ser pensadas a partir do contexto grupal em que se insere determinado aluno. (PAULON, 2005, p.29).

Em complemento Paulon explica que “é necessário propor alternativas inclusivas para educação e não apenas para escola”. É preciso deixar de existir apenas no papel, para existir no dia a dia, na sala de aula, nos intervalos entre as crianças essa tal de inclusão que tanto sonhamos. Deixar de ser um tema muito discutido, com muitas teorias bonitas, mas que na prática muito pouco se faz para ela realmente acontecer.

Sendo assim, a inclusão depende de professores que entendam que o processo de conhecimento é tão importante quanto o seu produto e que é imprescindível respeitar o ritmo da aprendizagem e o seu traçado, que cada aluno elabora, a partir de seus sistemas de significação e de conhecimentos adquiridos anteriormente.

O Neuropsicopedagogo tem muitos desafios no que se diz respeito à inclusão, visto que não é apenas as dificuldades de aprendizado e limitações físicas, cognitivas e motora que estão presentes no processo de inclusão, existe também, a desigualdade e o preconceito. Cabe ao Psicopedagogo analisar fatores que acrescentam e que atrasam o aprendizado do aluno, seu trabalho desenvolve-se em torno da criança, da escola e da família.

Do sistema educacional, espera-se que contemple a diversidade da condição humana. Santos (2002, p.33), descreve o e seu olhar “holístico” de um todo, frente a compreensão do ser humano.

Esse profissional tem muitos desafios à sua frente no que se diz respeito às questões de inclusão, e precisa ter consciência de seus objetivos, de seu papel, de suas responsabilidades sociais e acima de tudo deve respeitar e zelar por cada ser, que foi colocado sob seus cuidados. É importante lembrar que cada ser é único e que possui suas singularidades e diferenças que dão significado a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo ensino e aprendizagem as dificuldades são muitas, e cabe a cada profissional ligados a responsabilidade de educar, auxiliar seus meninos e meninas nessa difícil trajetória que é aprender. Para nós professores, quando educamos alguém, estamos abrindo caminho sem fim, para que ele construa suas capacidades individuais.

É fácil, apontar as dificuldades de cada um, o que realmente merece mérito é aquele profissional que se debruça sobre as dificuldades que seus alunos apresentam e buscam construir uma prática pedagógica que venha de encontro a essas dificuldades.

O que muitas vezes sentimos falta em um ambiente escolar, é de um olhar sensível a cada indivíduo, percebê-lo como um todo e em suas características específicas que dizem muito a seu respeito.

Os professores, coordenadores, gestores escolares, precisam se atentar ao que as crianças nos contam, trazem de suas vivências, pois muito do que eles transmitem podem ser utilizados a favor da prática em sala de aula, basta nos dispor a ouvir, interagir com eles, possibilitar momentos de espontaneidade.

Considerando a criança como sendo a figura mais importante do processo ensino e aprendizagem, é com certeza, por meio de uma relação bem equilibrada entre a escola e a família, que ela terá boas oportunidades de tornar-se uma cidadã mais consciente e integra e assim mais atuante no que diz respeito a sua participação na sociedade.

A escola que sonhamos aquela inclusiva vai além do termo, ela é uma escola acolhedora, consegue traçar metas e objetivos que são significativos a todos envolvidos, é uma escola cheia de vida, com projetos com temas que trazem questões sobre a comunidade escolar e fora dela.

REFERÊNCIAS

ABDA – Associação Brasileira do Déficit de Atenção: Direito dos Portadores de TDAH (Doutrina – Jurisprudência). Disponível em: http://www.tdah.org.br/images/stories/site/pdf/cartilha_legislacao.final.pdf. Acesso 30 set. 2021

BARKLEY, A. Russey. **TDHA**. São Paulo: Artmed, 2002.

BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e aprendizagem escolar**. Artmed, Porto Alegre, 2003.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL Ministério da Educação Secretaria da educação Especial. **Estratégias e Orientações sobre Artes. Respondendo com Arte as necessidades especiais**. Brasília. 2002.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

FERNANDES, Firmino S. **Avaliação de dificuldade de Aprendizagem: uma questão em aberto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FONSECA, Victor da. **Psicomotricidade, perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, Victor da. **Dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas**. Revista de psicopedagogia 2007.

HENNEMANN, Ana L. **Neuropsicopedagogia Clínica: Relatório de Estágio**. Novo Hamburgo: CENSUPEG, 2012.

JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de Aprendizagem**. 12ª Ed. ÁTICA, São Paulo 2004.

OLIVEIRA, Z. F. F. **Salto para o futuro: um olhar sobre a escola**. Brasília: MEC/ SEED, 2000.

PAÍN, S. **Processo de aprendizagem e o papel da escola na transmissão do conhecimento**. In: Cadernos CEVEC, 1997.

PAULON, Simone Mainieri. **Documento subsidiário à política de inclusão** / Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

ROHDE, L. A.; BENCZIK, E. B. P. **Atenção/Hiperatividade: O que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SBNPp - SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOPEDAGOGIA. **O que é neuropsicopedagogia**. Disponível em: <http://www.sbnpp.com.br/6-boletim-sbnpp/#more-4101>. Acesso 30 set 2021

SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOUZA, Audrey Setton Lopes. **Pensando a inibição intelectual: perspectiva psicanalítica e proposta diagnóstica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.